

PROGRAMA AJUDA 340 FAMÍLIAS MENSALMENTE COM CABAZES DE COMIDA

Loja Social da Santa Casa continua em 2015

As famílias que recebem um cabaz com alimentos vão poder continuar a sentir um pouco mais de alívio na gestão do seu lar, uma vez que a Santa Casa da Misericórdia está a trabalhar para manter a sua Loja Social também em 2015. António José de Freitas mostrou-se crente no apoio dos patrocinadores a um programa que consideram “válido” e necessário

■ **Fátima Almeida**

A última distribuição em 2014 de cabazes às cerca de 340 famílias que participam no programa da Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM) realiza-se no próximo sábado, mas este projecto com quase dois anos parece estar longe de acabar. A Irmandade está a trabalhar para garantir patrocínios para 2015, crente que tanto as operadoras de jogo como os bancos ou outras entidades vão continuar a apoiar o programa que oferece cabazes com bens essenciais àqueles que não conseguem fazer face à carestia de vida apenas com os seus salários.

“Este projecto já tem quase dois anos. No sábado será a última distribuição deste ano, mas já estamos a trabalhar para conseguir patrocinadores para 2015 e penso que não vamos ter grandes problemas para tal”, avançou ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU o provedor da SCMM.

António José de Freitas explicou que tanto os patrocinadores como a população em geral “já conhecem o projecto e reconhecem-no como válido e com forças para andar” devido à sua necessidade na actual conjuntura. Nem mesmo o abrandamento nas receitas de Jogo deverá afectar o patrocínio das operadoras, que encontram neste projecto mais uma oportunidade para motivar os seus trabalhadores, que constituem as equipas de voluntários.

“Enquanto a Loja Social existir penso que as opera-



FOTO ARQUIVO

depois as seis operadoras de Jogo. Os últimos cinco meses do ano serão assegurados por mecenas ou empresas que se queiram juntar a esta causa.

A confiança no desenvolvimento deste projecto assenta em duas componentes: a certeza que a solidariedade tem uma raiz assente na sociedade e a necessidade que alguns famílias sentem para combater a inflação com salários que crescem menos do que o custo de vida. “A solidariedade em Macau está unificada. A Santa Casa tem recebido apoio em muitos dos seus projectos e também apoia eventos de outras associações”, referiu António José de Freitas. “Há toda a necessidade de continuar com este projecto para ajudar quem tem escassos rendimentos cujos aumentos não conseguem superar a inflação”, complementou.

Os incentivos do Governo são uma realidade, mas acabam por não ser suficientes para fazer face a todas as situações de carência, mesmo numa sociedade com uma economia galopante, tal como frisaram o presidente da União das Misericórdias Portuguesas e o provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto numa palestra ministrada em Macau (ver texto em baixo). O provedor da SCMM concorda e salienta a importância das redes de solidariedade que auxiliam o Governo na acção social.

“Macau está muito privilegiada em termos de fundos e apoios do Governo, sendo que isso não chega para o nosso orçamento. O Governo não consegue resolver todos os problemas. Pode fazer muita coisa, mas há sempre pessoas que ficam à margem”, referiu António José de Freitas.

doras de jogo vão apoiar porque vejo que os dirigentes, que vão lá pessoalmente fazer o trabalho voluntário, levam uma grande equipa de voluntários e constatamos nessas pessoas alegria quando chega a vez deles fazerem o trabalho”, descreveu António José de Freitas, notando que este cenário o faz pensar que se “está a criar a imagem que é um dos eventos anuais” das equipas que se juntam a esta causa.

Só este ano a Santa Casa distribuiu mais de 4.000 cabazes ao acolher cerca de 340 famílias por mês na Loja Social. O número é significativamente maior do que o contabilizado em 2013, quando ajudou mensalmente 220 famílias e por isso vai manter-se em 2015. A primeira tranche do apoio caberá ao Banco da China, seguindo-se